

# Os atuais tratamentos de endometriose com suplementação hormonal de anticoncepcional: uma mini revisão de literatura

Maria Luiza Guimarães Ribeiro<sup>1</sup>, Bia Marquez Barra<sup>1</sup>, João Flavio Moraes Farias Dantas<sup>1</sup>, Norton Ribeiro Hummel Neto<sup>1</sup>, Rodrigo Felix de Sousa Carvalho<sup>1</sup>; Maria Fernandes Gomide Dutra e Silva<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** A endometriose é uma patologia relacionada com o local do endométrio que possui efetivos tratamentos com o uso de anticoncepcional oral. O objetivo desse artigo é discutir a eficácia dessa suplementação hormonal nos sintomas dessa doença. O texto a seguir utilizou 5 artigos pesquisados no site BVS e PUBMED. Baseando-se nestes artigos foi discutido sobre o efeito dos sintomas na rotina da paciente e as vantagens do tratamento com uso de anticoncepcionais, e também sobre outros que são efetivos. Assim, a conclusão afirma sobre a diminuição dos sintomas, com destaque para a dor pélvica, após o uso de contraceptivos, porém, deve-se ter outros estudos sobre endometriose já que acomete 176 milhões de mulheres pelo mundo.

**Palavras-chave:** Endométrio, Hormônios, anticoncepcionais orais.

## INTRODUÇÃO

Endometriose é uma patologia bastante presente nos atuais casos medicinais, considerada sem cura, mas, com opções de tratamento. Essa patologia se baseia em má localização do endométrio, ou seja, fora do útero, provocando consequências na saúde, como por exemplo dor pélvica crônica. De acordo com Taha *et al.*, o tratamento com o uso de anticoncepcional oral é um dos mais eficazes na diminuição dos sintomas<sup>1</sup>. A endometriose é uma doença bastante estudada nos dias atuais devido aos seus sintomas acometerem diversas pacientes no dia a dia. Por exemplo, o estudo de Mira *et al.*, aborda sobre outros tratamentos para a endometriose, sem o uso de anticoncepcional<sup>2</sup>.

Portanto, o objetivo desse estudo é avaliar como os efeitos da suplementação hormonal através de anticoncepcionais orais em mulheres com sintomas de endometriose tem sido abordados na literatura, expondo as vantagens e desvantagens desse tratamento, para discorrer sobre tratamento com o uso de anticoncepcional oral no intuito de diminuição dos sintomas.

## METODOLOGIA

A presente mini revisão integrativa de literatura buscou responder à questão norteadora: Quais os efeitos da suplementação hormonal através de anticoncepcionais orais em mulheres com sintomas de endometriose? Os artigos foram buscados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED, utilizando os descritores: endometriose; hormônios; anticoncepcionais orais, utilizando entre eles o booleano AND. Utilizou ainda o booleano NOT seguido do descritor revisão de literatura.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 4 anos, em inglês, gratuitos, foram excluídos artigo de revisão, capítulo de livro e teses e dissertações. Dos 37 artigos pré-selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos 17 baseando-se na leitura do título e do resumo. Posteriormente, foram excluídos 12 artigos que não respondiam diretamente à questão norteadora. Assim, 05 artigos foram lidos e analisados na íntegra e foram incluídos na revisão.

## RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa haverá uma apresentação analítica dos resultados apresentados pelos cinco artigos escolhidos, além de expor de um modo geral através do **Quadro 1**. De uma forma geral, o tratamento de endometriose com o uso de anticoncepcionais orais faz-se muito eficiente nas mulheres, a suplementação hormonal por meio desse medicamento contribui para a diminuição de sintomas da endometriose, com destaque para dor pélvica crônica.

Baseando-se em El Taha *et al.*, o uso de dienogest, próprio para endometriose, faz bom efeito. Porém, o tratamento com anticoncepcional oral não fica prejudicado pois seu efeito em dor possui maior eficácia<sup>1</sup>. Para Mira *et al.*, seu projeto utilizava como destaque eletroterapia, diferente da comparação anterior, esse método faz eficácia igualmente ao anticoncepcional oral. Entretanto, é afirmado execução de outros estudos para uma exata confirmação<sup>2</sup>. Já Zhao, Luan e Wang, utilizaram em seu estudo letrozol, comparado com o uso de suplementação hormonal através de contraceptivos, porém, como já afirmado, os anticoncepcionais são extremamente potentes no combate de sintomas de endometriose, ou seja, o letrozol não supera os efeitos do anticoncepcional oral combinado (AOC) na disseminação da dor pélvica crônica<sup>3</sup>.

Entretanto, Karslioglu, Karasu e Yildiz, realizaram um estudo diferenciado pois foram utilizadas ratas para obter a redução de sintomas através de cabergolina e de progesterona, não obtendo resultados satisfatórios. Porém, apesar de alguns contraceptivos possuírem sua base em progesterona, o uso único e somente do hormônio não se faz efetivamente produtivo na redução de dores<sup>4</sup>. Contudo, Pinheiro *et al.*, retifica em seu estudo a diminuição na dor pélvica crônica provocada pela endometriose devido ao uso de anticoncepcional oral no tratamento<sup>5</sup>.

**Quadro 1:** Artigos utilizados nesta mini revisão integrativa de literatura, separados por autor/ano, desenho do estudo, objetivo e conclusão.

<b>Autor/ ano</b>	<b>Desenho de estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Lina El Taha <i>et al.</i> (2021)	Estudo randomizado.	Comparar a eficácia do dienogest com a pílula anticoncepcional oral combinada (AOC) Yasmin para controle da dor pélvica.	Dienogest possuiu uma menor incidência de efeitos colaterais, ambos aliviaram as dores, porém, afirma precisar de estudos para comparar os dois a longo prazo e verificar a persistência da melhoria observada.
Ticiania AA Mira <i>et al.</i> (2020)	Estudo randomizado.	Avaliar a eficácia do tratamento complementar com eletroterapia autoaplicada para controle da dor em relação ao tratamento hormonal padrão.	O tratamento eletroterápico mostrou-se uma boa opção para controle da dor da endometriose, semelhante ao tratamento hormonal (uso de anticoncepcional).
Yi Zhao, Xiao Fei Luan, Yuya Wang (2020)	Caso controle.	Comparar a eficácia e a tolerabilidade do letrozol combinado com contraceptivo oral versus contraceptivo oral isolado no tratamento da dor relacionada à endometriose.	Este tratamento para endometriose com uso de letrozol fez-se eficaz, porém, não substitui o tratamento com anticoncepcional oral, mas merece investigação mais aprofundada com o uso dos dois juntos pois a dor pélvica crônica foi relativamente menor.
Tugia Karslioglu, Asye Filiz Gokmen Karasu, Pelin Yildiz (2020)	Tratamento randomizado.	Investigar os efeitos da cabergolina e da progesterona micronizados em um modelo de endometriose em ratos.	Tratamento oral de cabergolina e progesterona micronizada durante 4 semanas não foi eficaz na regressão do implante endometriótico, porém, acredita-se que é necessários mais estudos e pesquisas por períodos mais longos ou por outras vias de estudo.
Denise Joffily Pereira da Costa Pinheiro <i>et al.</i> (2023)	Estudo retrospectivo.	Comparar as taxas de descontinuação do tratamento farmacológico com medicamentos estrogênio-prostágenos e progestágenos, e como objetivo secundário, avaliar os principais efeitos desses medicamentos em pacientes com endometriose.	O tratamento com contraceptivos combinados tem sido associado a maiores riscos nos primeiros 9 meses de tratamento.

## DISCUSSÃO

No estudo de Martínez-Zamora, em concordância com o de El Taha *et al.*, a endometriose é considerada uma doença crônica, ou seja, não se possui algo que elimine por completo as consequências desta doença. Todavia, apesar de ser uma doença sem cura, há tratamentos para diminuição dos efeitos colaterais da mesma. Assim, concordando com Mira *et al.*, há uma crescente diversidade de métodos para melhora dos sintomas da patologia, e um que se destaca é a suplementação hormonal através do anticoncepcional oral combinado porque produz efeitos no endométrio da mulher, que nesses casos, é afetado negativamente devido à efeitos hormonais<sup>6-1-2</sup>.

Já Lavor *et al.*; Zhao, Luan e Wang, alegam sobre o tratamento hormonal para endometriose destacando duas fases de suma importância, a pré-menopausa e a pós-menopausa, pois, são nesses momentos em que a oscilação hormonal é alta e projeta-se uma possível ideia de uma terapia hormonal ser prejudicial, porém, a melhora com o anticoncepcional é bastante significativa, o que coloca possíveis “contras” em relação ao uso de contraceptivos em segundo plano. Desse modo, o uso de anticoncepcional oral combinado é cada vez mais estudado, e é reafirmada sua eficácia no controle dos sintomas causados pela endometriose independente na fase em que a mulher esteja<sup>7-3</sup>.

Em seguinte análise, os estudos de Li Yang *et al.* e de Karslioglu, Karasu e Yildiz, mostram que o diagnóstico precoce também contribui para diminuição dos danos à estrutura pélvica e ao tecido ovariano, para reduzir incidência de aderências e infertilidade. No entanto, caso não seja feito um diagnóstico precoce, através de exames, como biópsia, é indispensável o uso de medicamentos que sejam produtivos na melhora da qualidade de vida no futuro das pacientes. Apesar do uso de diversos medicamentos ser exibido, o anticoncepcional oral combinado mantém exibindo seu destaque em contraposição de outros, porém, seu uso não é recomendado apenas em casos em que as pacientes desejam engravidar. Assim, outros remédios são utilizados para aliviar os sintomas, sem afetar o desejo da paciente com endometriose<sup>8-4</sup>.

Em outro viés, os estudos de Vercellini *et al.*, e de Pinheiro *et al.*, a endometriose é uma doença inflamatória crônica dependente de estrogênio, ou seja, se destaca pela dor pélvica crônica e infertilidade. Como abordado anteriormente, o anticoncepcional oral combinado possui grande eficácia na diminuição dos sintomas da endometriose, mas seu uso inibe as chances de uma possível gravidez. No entanto, é uma doença que deve possuir um tratamento centrado em cada paciente, com seu método de preferência e priorizando seus desejos para um melhor tratamento<sup>9-5</sup>.

Portanto, é comprovado que a suplementação hormonal por meio de contraceptivos é produtiva na diminuição dos sintomas da endometriose, apesar de ser uma pauta de constantes estudos, e sua maioria recentes. A endometriose é uma doença que atinge diversas pacientes, e o uso de anticoncepcional oral combinado é uma pauta que deve ser abordada para paciente porque sua eficácia

é comprovada. Como visto anteriormente, sua única contraindicação é apenas quando a paciente possui algo contra a adesão ao tratamento.

## CONCLUSÃO

A endometriose foi a patologia destaque desta mini revisão, atinge diversas mulheres e seus sintomas agravam a qualidade de vida das mesmas. Assim, os artigos expostos ao longo do texto demonstraram a eficácia do tratamento com uso de anticoncepcional oral combinado na diminuição das consequências desagradáveis que a doença proporciona.

Entretanto, é necessário que se mantenham constantes estudos e pesquisas sobre o assunto para configurar maior credibilidade sobre o uso de contraceptivos para solucionar às dores pélvicas crônicas, porque apesar de ser confirmado a diminuição, há outros métodos que podem ser utilizados para redução dos sintomas, como a eletroterapia, letrozol, entre outros. Assim, com mais possibilidades de tratamentos, as pacientes podem optar o de maior preferência, gerando melhor adesão ao tratamento. Portanto, as pacientes que utilizam o contraceptivo, em sua maioria, relatam melhora nos sintomas, porém, para as que desejam engravidar não é aconselhado estipular uso do medicamento, pois por haver outros meios, deve-se priorizar as vontades da paciente.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>EL TAHA, Lina *et al.* Efficacy of dienogest vs combined oral contraceptive on pain associated with endometrioses: Randomized clinical trial. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v.267, n.1, p. 205-212, 2021.

<sup>2</sup>A.A. MIRA, Ticiana *et al.* Hormonal treatment isolated versus hormonal treatment associated with electrotherapy for pelvic pain control in deep endometriosis: Randomized clinical trial. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 255, n.1, p. 134-141, 2020.

<sup>3</sup>ZHAO, Yi; LUAN, Xiaofei; WANG, Yuya. Letrozole combined with oral contraceptives versus oral contraceptives alone in the treatment of endometriosis-related pain symptoms: a pilot study. **Gynecological Endocrinology**, v.37, n.1, p.51-55, 2021.

<sup>4</sup>KARSLIOGLU, Tugba; KARASU, Ayse Filiz Gokmen; YILDIZ, Pelin. The Effects of Micronized Progesterone and Cabergoline On a Rat Autotransplantation Endometriosis Model: Placebo Controlled Randomized Trial. **Journal of Investigative Surgery**, v.34, n.8, p.897-901, 2020.

<sup>5</sup>PINHEIRO, da Costa *et al.* Tolerability of endometriosis medical treatment: a comparison between combined hormonal contraceptives and progestins. **BMC Womens Health**, v.23, n.510, 2023.

<sup>6</sup>M.Á., Martínez-Zamora. El tratamiento hormonal es imperativo para todas las pacientes: lo antes posible y siempre. **Clínica e Investigación en Ginecología y Obstetricia**, v.50, n.3, 2023.

<sup>7</sup>LAVOR, Claruza Braga Holanda; VIANA JÚNIOR, Antonio Brazil; MEDEIROS, Francisco das Chagas. Análise do perfil metabólico e comorbidades em mulheres com endometriose antes e depois do tratamento cirúrgico. **Journal of Health and Biological Sciences**, v.12, n.1, 2024.

<sup>8</sup>LI, Yang *et al.* Advances in the medical treatment of adolescent endometriosis. **Minerva Pediatr (Torino)**, v.75, n.3, p.423-431, 2023.

<sup>9</sup>VERCELLINI, Paolo *et al.* Association of endometriosis and adenomyosis with pregnancy and infertility. **Fertility and Sterility**, v.119, n.5, p.727-740, 2023.